



Alexandre Hoffmann  
Pesquisador, chefe-adjunto  
de Transferência de Tecnologia

### Mudando para melhorar nossa atuação

Desde o mês de maio, a Embrapa Uva e Vinho tem um novo regimento interno. O que isto significa? O regimento é um documento que expressa qual a nossa estrutura de organização, de modo que possamos cumprir com nosso papel junto à sociedade. Atendendo a uma orientação da diretoria da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, todas as mais de 40 unidades espalhadas pelo país passam a ter uma estrutura uniforme e em sintonia com o aumento e especialização das demandas tecnológicas. Em outras palavras, esta mudança no regimento traz melhores condições para darmos a nossa resposta de forma mais ágil e eficiente.

Dentre as diversas mudanças, destaca-se a criação da Chefia-adjunta de Transferência de Tecnologia e do Núcleo de Comunicação Organizacional. Desde 1999, a Embrapa Uva e Vinho coordenava sua comunicação com os clientes e cidadãos por meio da Área de Comunicação e Negócios, que centralizava a organização de eventos, atendimento a visitas, venda de publicações, atendimento pessoal pelo SAC e contato com a imprensa, entre outros. Agora, essa condição mudou para melhor, pois a área de transferência de tecnologia passa a ter mais destaque e uma estratégia mais definida, com duas atuações principais: prospecção e avaliação de tecnologias e implementação da programação de transferência de tecnologia. Igualmente, o contato com a imprensa passa a ser fortalecido, pelo fato de estar ligada diretamente ao chefe-geral da unidade.

Quem ganha com isso? Em primeiro lugar, os clientes da Embrapa: técnicos, produtores, empresários e todos os cidadãos que nos procuram. Em segundo, a própria equipe de trabalho, que passa a ter maior foco na sua atividade e com isso, consegue atender melhor este segmento do trabalho da Embrapa. E é importante destacar que tecnologia gerada por uma empresa pública somente faz sentido quando se transforma em inovação, em benefício para quem a utiliza. Por isso, a geração do conhecimento e da tecnologia deve ser seguida de uma boa estratégia para comunicar, validar e transferir a tecnologia para o produtor. Um exemplo: não basta criarmos uma nova cultivar de videira. Tão importante quanto o melhoramento genético é ter equipe, tempo e recursos para comunicar ao produtor que esta cultivar foi lançada, realizar dias de campo para explicar sobre o manejo da mesma e estabelecer formas de cooperação para ampliar a utilização desta tecnologia. É claro que isto requer uma forte parceria com a Emater e instituições similares em outros Estados, cooperativas, associações de produtores, empresas e consultores. Somente esta combinação é que permitirá que um maior número de produtores seja atingido pelo conhecimento.

Por isso, a criação da Chefia-adjunta de Transferência de Tecnologia vem em ótima hora, em que a tecnologia é vista cada vez mais com um dos pilares da competitividade, especialmente em momentos em que qualidade, produtividade, custo e sustentabilidade são palavras de ordem para cada produtor.

GIOVANI CAPRA/EMBRAPA UVA E VINHO



Equipe coordenadora da nova chefia: o chefe-adjunto, Alexandre Hoffmann (c), e os responsáveis pelos setores de prospecção e avaliação de tecnologias, João Carlos Taffarel, e de implementação da programação de transferência de tecnologia, Luciana Prado.

# Embrapa integra Rede de cooperação internacional

Programa tem o objetivo de formar mestres em Viticultura e Enologia

A Embrapa Uva e Vinho amplia sua rede de cooperação internacional. A unidade de pesquisa é participante, na condição de parceira associada, do Vinifera Euromaster, programa para a formação de Mestres em Viticultura e Enologia mantido por consórcio de instituições de ensino superior dos principais países vitivinícolas do Velho Mundo – França, Alemanha, Itália, Portugal e Espanha. A integração da Empresa ao programa foi aprovada oficialmente pela própria Agência Europeia.

A parceria, anota o articulador internacional da Embrapa Uva e Vinho, pesquisador Jorge Tonietto, viabilizará diversas atividades, bancadas pela Agência, como a oferta de suporte financeiro para o desenvolvimento de projetos acadêmicos e a concessão de bolsas de estudo para estudantes europeus que queiram fa-

zer estágio no Brasil ou vice-versa. Também, no contexto da cooperação, pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho poderão visitar instituições integrantes do consórcio Euromaster o que deve ampliar a cooperação científica de interesse do Brasil.

A unidade já está recebendo seu primeiro estudante dentro do programa. Trata-se do francês Gaspar-Emmanuel Desurmont, 32 anos, desde o começo do mês na Embrapa Uva e Vinho, onde ficará por três meses. Por conta de sua condição de aluno do Vinifera Euromaster, Desurmont já desenvolveu seus estudos na França, Portugal e Alemanha, mobilidade que faz parte da filosofia do consórcio. Integrante de uma turma de 21 estudantes, de 14 países, ele diz ter como projeto profissional identificar no Brasil região vitivinícola apta ao

desenvolvimento da produção de uvas para vinhos finos no conceito de produção sustentável e equitável – para a qual se propõe, inclusive, a buscar investidores europeus para negócios em parcerias no Brasil.

A parceria com o Vinifera Euromaster, observa Lucas da Ressurreição Garrido – Chefe-Geral da Unidade, vincula-se à política da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária de ampliar sua cooperação internacional, seja assessorando países em desenvolvimento, bem como cooperando com países líderes mundiais na geração de conhecimento tecnológico e inovação. O convite para que a Embrapa Uva e Vinho viesse a fazer parte do Euromaster partiu da Universidade Técnica de Lisboa - ISA, tendo sido formulado neste ano, acrescenta.

## Asprovinho analisa amostras para selo de IP

A Associação dos Produtores de Vinho de Pinto Bandeira (Asprovinho) iniciou no dia 2 de junho a análise das amostras que poderão receber o Selo de Indicação de Procedência em 2011. Em duas sessões, realizadas no laboratório da Embrapa Uva e Vinho, foram analisadas por especialistas 30 amostras.

Na sessão foram seis amostras de vinho base para espumante, duas de Chardonnay e uma de Cabernet Sauvignon, além de um Espumante Nature, um Espumante Brut e um Espumante Moscatel. O grupo também degustou quatro amostras de vinho

base para espumante, duas de Chardonnay, uma de Riesling, uma de Merlot, uma de Cabernet Franc, duas de Cabernet Sauvignon, uma de Tannat, além de uma de Espumante Nature e uma de Espumante Brut.

Das 30 amostras avaliadas, das safras 2008, 2009, 2010 e 2011, seis poderão receber o selo. Elas ainda passarão por uma avaliação físico-química e os resultados deverão sair entre o fim de junho e início de julho. “A Asprovinho está de parabéns. De todas as avaliações feitas, apenas uma amostra foi reprovada pelo júri e a grande maioria foi aprovada

por unanimidade tanto pelos jurados quanto pelos convidados”, destacou o avaliador, engenheiro agrônomo da Embrapa Uva e Vinho, Jorge Tonietto. Além dele, fizeram parte do júri, entre avaliadores e convidados, os enólogos: Felipe Coser Cesca (Vinhos Don Giovanni), Vanessa Stefani (Vinícola Geisse), Tiago Tonini (Afávin e Vinícola Tonini), Mauro Zanuz (Embrapa Uva e Vinho), Marco Salton (Asprovinho e Valmarino), Elton Viapiana (Apromontes e Viapiana), Dácio Rubbo (Cooperativa Pompéia), João Carlos Taffarel (ABE) e Flávio Zilio (Cooperativa Aurora).

ASPROVINHO/DIVULGAÇÃO



Avaliadores oficiais e convidados especiais reprovaram apenas uma das 30 amostras analisadas.